

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A CIDADANIA E O EMPODERAMENTO DO POVO KARITIANA EM RONDÔNIA: ACHADOS DA LITERATURA

Priscila Maria Ferreira Guarate (UNIR) - priscilaguarate@gmail.com

Djuli Machado De Lucca (UFSC) - djuli.mdl@gmail.com

Resumo:

Esse estudo tem o objetivo de resgatar a partir da literatura elementos de competência em informação para indígenas e as características do povo karitiana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Investigou-se artigos, teses e dissertações com os temas de cidadania, cidadania dos povos indígenas, competência em informação, necessidade informacional, e vulnerabilidade social com o propósito de contextualizar o movimento da competência em informação no âmbito da cidadania indígena. A cidadania indígena depende da capacidade do indígena de lidar com o aparato jurídico-administrativo do Estado para a defesa dos seus direitos fundamentais, bem como assumir seu papel dentro da sociedade. Deste modo, assim como a competência em informação fornece ao indivíduo a ferramenta para exercer sua cidadania de forma crítica, o indígena precisa ter a competência em informação para poder exercer sua cidadania diferenciada e empoderada para garantir seus direitos e espaço na sociedade brasileira.

Palavras-chave: *competência em informação, vulnerabilidade social, indígena, Cidadania*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Resumo expandido de Comunicação científica

Eixo Temático: 2 – Ninguém fica para trás

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A CIDADANIA E O EMPODERAMENTO DO POVO KARITIANA EM RONDÔNIA: ACHADOS DA LITERATURA

Introdução: Ao longo dos anos, os povos indígenas foram tópicos importantes nas pesquisas de âmbito social e cultural: seus hábitos, costumes e cultura intrigam e despertam a curiosidade de pesquisadores das diversas áreas do conhecimento. No campo da Biblioteconomia brasileira esse tema foi pouco explorado até agora, com o fenômeno da sociedade da informação. A sociedade da informação, caracterizada como uma sociedade que possui um forte aspecto econômico, trouxe à tona o caráter perverso da informação como um elemento de poder (CASTELLS, 2003), e, dessa forma, é possível observar o grande abismo entre a informação e os grupos vulneráveis, o que pode atenuar a marginalização dos povos originários.

O indígena na sociedade da informação é cercado por diversos desafios, seja na luta por seus direitos ou no exercício de sua cidadania diferenciada, preservando sua identidade cultural. Essa pesquisa bibliográfica trata da competência em informação, isto é, a capacidade de lidar com a informação nos seus diferentes suportes, e com as habilidades de localizar, buscar, acessar, avaliar e usar a informação para a resolução de problemas e tomada de decisão (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989), relacionada com o estado de vulnerabilidade de um grupo ou minoria, neste caso, os indígenas Karitiana do estado de Rondônia.

Os povos indígenas de Rondônia possuem necessidades informacionais, assim como todo ser humano, visto que a necessidade de informação é uma necessidade natural, como a necessidade de comer (SHERA, 1977). Essas necessidades de informação, quando não sanadas, podem dificultar a garantia dos seus direitos fundamentais como território, educação, saúde, entre outros. A competência em informação é vista na literatura como uma forma de desenvolver

empoderamento, liberdade e de cidadania (VITORINO; PIANTOLA, 2009) de uma pessoa ou grupo de pessoas.

Somente no estado de Rondônia existem 43 terras indígenas, das quais somente vinte são regularizadas e outras 23 que ainda não foram identificadas pelo órgão indigenista oficial, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) (FERREIRA, 2017). Essas terras são reivindicadas por remanescentes de povos que no processo histórico de ocupação tiveram seus territórios invadidos e, por conseguinte, a perda dos mesmos, bem como dos povos isolados. O povo indígena Karitiana - Yjhá é um dos muitos povos que almejam sua ampliação para garantir o território tradicional antigo, mas para isso é preciso que essas terras sejam demarcadas – um longo processo que nem sempre dá resultados já que a demarcação das terras indígenas na maioria das vezes não é rentável.

Neste cenário social e histórico, é explícita a vulnerabilidade social do povo indígena Karitiana, no que se refere à aptidão de controlar as forças que influem em seu bem-estar. Righetto, Vitorino e Torrado (2018) relacionam a vulnerabilidade com a competência dos ativos físicos, humanos e sociais disponíveis, considerando o acesso à informação ligado ao ativo social e, por conseguinte, associam essa vulnerabilidade às noções de direitos e cidadania. A competência em informação é vantajosa para sair do estado de vulnerável onde se encontram os povos indígenas, pois além de ser uma forma de lidar com a informação de maneira crítica, também traz o empoderamento pessoal do indivíduo quando dá a ele o poder de pensar por si mesmo em uma busca infundável pela verdade através do conhecimento (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

Esse estudo, conforme apontado acima, é um estudo bibliográfico que busca construir significados acerca de elementos da competência em informação de povos indígenas. Essa investigação bibliográfica é uma fase de uma pesquisa de campo em andamento sobre competência em informação dos povos indígenas Karitiana do estado de Rondônia, e serve como subsídio para a compreensão preliminar de como ocorre esse fenômeno. Sendo assim, trata-se de uma abordagem cuja discussão é oportuna na comunidade científica.

Método da pesquisa: Na introdução, argumentamos que, ainda que de uma forma preliminar, é possível observar a escassez de estudos na sociedade da informação que contemplam camadas vulneráveis. Essa pesquisa busca, desse modo, realizar uma pesquisa exploratória para o mapeamento dos estudos nesse âmbito: a intenção é construir subsídios para explorações posteriores contemplando competência em informação, informação e povos indígenas. Essa fase exploratória da pesquisa, que está em andamento, possibilita, ainda, legitimar a constatação inicial da carência de estudos na temática.

Como procedimento técnico foi utilizada a pesquisa bibliográfica para a fundamentação conceitual e teórica. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir

de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Nesta etapa foram levantados artigos, teses e dissertações com as palavras chaves: indígenas e informação, necessidade informacional indígena, competência em informação indígena, competência informacional indígena, cidadania e indígenas. As fontes utilizadas foram as Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), bases de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Base de dados em Ciência da informação.

Resultados: Em primeiro lugar, devemos constatar que a proposição inicial – acerca da carência de estudos contemplando informação e povos indígenas – foi validada por meio do levantamento bibliográfico.

Através da pesquisa bibliográfica nas bases de dados, foram recuperados 25 estudos com a estratégia de busca envolvendo as palavras-chave “indígena*” e “informação”, 1 artigo a partir da estratégia que inclui as palavras-chave “necessidade informacional” e “indígena*”, 1 artigo com as palavras-chave “competência em informação” e “indígena*”, 1 artigo a partir das palavras-chave “competência informacional” e “indígena*” e 3 estudos recuperados a partir das palavras chave “cidadania” e “indígena*”. Dentre todos os artigos filtrados, apenas 1 aborda especificamente sobre a competência em informação do indígena e 1 a respeito da necessidade em informação do indígena, sendo o mesmo estudo: “A competência em informação dos estudantes indígenas da Universidade Estadual de Londrina”. Ainda, outros estudos incluem aspectos abordados na investigação.

Dentre os achados, está o estudo “A competência em informação dos estudantes indígenas da Universidade Estadual de Londrina”, que foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina com o objetivo de levantar o comportamento informacional dos discentes indígenas da universidade para identificar suas competências informacionais. Prado, Serafim, Coelho e Machado (2017) utilizaram o conceito de que o ato de informar-se e informar está na base da participação nos processos sociais da atualidade, o que sugere o desenvolvimento de saberes e fazeres em termos de competência em informação e comunicação. O estudo analisou o comportamento de 13 discentes indígenas de variadas etnias que concordaram em participar da pesquisa. Os resultados demonstraram um comportamento informacional com médias altas e altíssimas, permitindo inferir que os indígenas desenvolvem todo o processo desde a busca da informação até a satisfação de suas necessidades informacionais. Ou seja, a partir dessa pesquisa pode-se inferir que os indígenas como qualquer pessoa, possuem competência em informação e precisam dela para se integrar a sociedade já que a informação tem papel vital na vida de um indivíduo (PRADO; SERAFIM; COELHO E BARTALO, 2015).

Considerações Finais: O principal achado desse estudo – que é de natureza exploratória – envolve o reconhecimento da escassez de pesquisas compreendendo os conceitos de informação e de povos indígenas. Ainda que de forma preliminar – em virtude da carência de pesquisas, podemos, por meio desse estudo, estabelecer uma conexão entre os conceitos de competência em informação, vulnerabilidade social, necessidade informacional, cidadania e indígenas com o propósito de contextualizar o movimento da competência em informação no âmbito da cidadania indígena. Essa ligação de conceitos desencadeou uma série de discussões consideráveis a respeito da situação do indígena brasileiro perante a competência em informação. Quando relacionamos o termo competência em informação com a necessidade em informação, inferimos que um termo é o complemento do outro, já que para que a competência em informação seja desenvolvida é necessário existir em primeiro lugar uma necessidade informacional que vai motivar o sujeito a localizar, buscar, acessar, avaliar e usar a informação para a resolução de problemas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

A vulnerabilidade social está ligada intimamente à possibilidade que o sujeito tem de ter suas necessidades informacionais atendidas ou não, o que resulta na cidadania interrompida, já que a informação é um dos pressupostos básicos para o exercício da cidadania, é através do acesso a informações que o cidadão tem condições de conhecer e cumprir seus deveres bem como entender e reivindicar seus direitos (SANTOS;DUARTE; PRATA, 2008). A cidadania dos povos indígenas é legitimada pela Constituição Federal Brasileira nos art. 231 e 232, que reconhece o respeito às formas de organização própria dos povos indígenas, além de suas crenças costumes, usos e tradições bem como os direitos originários dos povos indígenas sobre suas terras. (FUNAI, 2013).

Ainda que sua cidadania diferenciada seja assegurada por lei, os indígenas precisam se adaptar a esse modelo hegemônico, pois é o único modo de obter acesso aos recursos públicos ou da cooperação internacional. Partindo desse pressuposto a cidadania indígena depende da capacidade do indígena de lidar com o aparato jurídico-administrativo do Estado para a defesa dos seus direitos fundamentais, bem como assumir seu papel dentro da sociedade, ou seja, o indígena precisa ser competente em informação para poder exercer sua cidadania diferenciada e empoderada garantindo seus direitos e espaço na sociedade brasileira.

Referências:

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION: Presidential committee on information literacy: final report, 2006. Disponível em: <
<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential> >. Acesso em: 4 de dez. 2018.

FERREIRA, Iremar Antônio. Povos indígenas de Rondônia: rumo aos 518 anos de resistência, 2017. Disponível em:

<<https://teoriaedebate.org.br/2017/12/18/povos-indigenas-rondonia-rumo-518-anos-de-resistencia/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

PINTO, A. A. A “inclusão digital indígena” na sociedade da informação. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 1 No 2, n. 2, p. 37-51, 2008.

PRADO, H; SERAFIM, J ; COELHO, C ; BARTALO, L. A competência em informação dos estudantes indígenas da Universidade Estadual de Londrina Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v.22, n.49, p. 102-114, mai.- ago. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2017v22n49p102/34054> > Acesso em: 26 abril.2019.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. Informação & Sociedade: Estudos, v. 28, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/93192>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SANTOS, E. M.; DUARTE, E. A.; PRATA, N. V. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 13, n. 3, p. 208-222, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n3/a14v13n3.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

SARDE, Emílio Neto. Cosmografia karitiana: território, educação e identidade étnica em Rondônia. 2013. 133 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/43371725-Fundacao-universidade-federal-de-rondonia-cosmografia-karitiana-territorio-educacao-e-identidade-etnica-em-rondonia.html>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

STORTO, Luciana; VELDEN, Felipe Ferreira Vander. KARITIANA. , 2005. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Karitiana>>. Acesso em: 11 nov.2018.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência em informação – bases históricas e conceituais: construindo significados. Ciência da Informação, v. 38, n. 3, 2009.